



14º Congresso Brasileiro de  
**TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA**

II Simpósio Internacional de Terapia  
Intensiva Cardiológica Pediátrica

Centro de Convenções Ulysses Guimarães  
Brasília . DF . 22 a 25 de junho de 2016



## Trabalhos Científicos

**Título:** Avaliação Do Impacto Da Ecografia Na Punção Venosa Profunda Em Pacientes Pediátricos Internados Em Unidade De Terapia Intensiva.

**Autores:** TIAGO HENRIQUE SOUZA (UNICAMP); MARCELO BARCIELA BRANDÃO (UNICAMP)

**Resumo:** Objetivo: Avaliar o impacto do US na punção venosa profunda quando operacionalizado pelo pediatra. Métodos: Pacientes de 0 a 14 anos de idade que necessitaram de cateterização venosa central foram randomizados prospectivamente em dois grupos. Em um grupo foi empregado a técnica tradicional de punção venosa, enquanto que no outro a punção foi guiada por US. Os procedimentos foram realizados por pediatras após treinamento teórico-prático nas duas técnicas. Foram comparados a taxa de sucesso, o tempo da punção, o número de tentativas realizadas e a ocorrência de complicações. Resultados: Foram realizadas 96 punções venosas, sendo 58 foram guiadas por US e 38 realizadas às cegas. O sucesso foi obtido em 96,55% das punções guiadas por US (56/58) vs 52,63% (20/38) com uso da técnica tradicional ( $p < 0,0000003$ ). O número de tentativas necessárias e o tempo necessário para obter sucesso foram significativamente menores no grupo US ( $p < 0,004$  e  $p < 0,009$ , respectivamente). Hematomas ocorreram em 1,72% das punções guiadas por US (1/58) e em 31,58% das punções realizadas às cegas (12/38) ( $p < 0,00003$ ). A segunda complicação mais frequente foi a punção arterial, ocorrendo em 1,72% no grupo US (1/58) e em 23,68% no grupo tradicional (9/38) ( $p < 0,0006$ ). Conclusão: A utilização do US pelo pediatra pode aumentar significativamente a taxa de sucesso das punções venosas, bem como reduzir o tempo de punção, o número de tentativas necessárias e a ocorrência de complicações relacionadas ao procedimento. Embora sejam poucas as publicações sobre o tema em pediatria, nossos resultados reforçam os dados obtidos por cirurgiões pediátricos e anestesistas.